


---

**EDUCAÇÃO FÍSICA**

---

**RICARDO BALDOCHI MENEZES**

**ORIENTAÇÃO SEXUAL NAS AULAS DE  
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**



Rio Claro  
2013

RICARDO BALDOCHI MENEZES

ORIENTAÇÃO SEXUAL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
ESCOLAR

Orientador: Prof<sup>a</sup>. Dra. Suraya Cristina Darido

Co-orientador: Prof<sup>a</sup> Aline Fernanda Ferreira

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao Instituto de Biociências da Universidade  
Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” -  
Câmpus de Rio Claro, para obtenção do grau  
de Licenciado em Educação Física.

Rio Claro  
2013

612.3 Menezes, Ricardo Baldoschi  
M543o Orientação sexual nas aulas de educação física escolar /  
Ricardo Baldochi Menezes. - Rio Claro, 2013  
37 f. : il., quadros

Trabalho de conclusão de curso (licenciatura - Educação Física) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro

Orientador: Suraya Cristina Darido  
Coorientador: Aline Fernanda Ferreira

1. Educação sexual. 2. Cultura corporal - Estudo e ensino.  
3. Gênero. 4. Temas transversais. 5. Atividades. I. Título.

## RESUMO

A Orientação Sexual, está presente no âmbito escolar, devido às relações humanas existentes entre todos os pertencentes deste espaço. Por ser um tema transversal, este tema permeia a Educação Física e permite discussões relacionadas ao gênero, corpo e mídia, respeito a diversidade, prevenção de doença entre outros temas que os conteúdos da cultura corporal permitem abordar. Com a observação e participação no contexto escolar, por meio de um estágio de mais de um ano, percebeu-se a necessidade de tratar o tema da Orientação Sexual com os alunos. Além disso, há uma escassez de artigos que tratam deste tema, sendo um fator que dificulta e limita os campos de busca de material para o professor preparar aulas e tratar o tema. Assim, este estudo visa elaborar aulas para subsidiar a prática do professor da disciplina de Educação Física em relação à Orientação Sexual. A elaboração das atividades foram realizadas a partir de uma revisão bibliográfica e das experiências do pesquisador, apresentando ao professor novas possibilidades de tratar este tema nas aulas da referida disciplina. Os temas abordados tem a finalidade de desmistificar alguns pré-conceitos relacionados ao gênero nas práticas corporais que são construídos socialmente. Além disso, apresentou-se uma forma para abordar as DSTs e a gravidez na adolescência, temáticas não encontradas nas revistas acadêmicas da área utilizadas neste estudo. Tratar a Orientação Sexual nas aulas de Educação Física pode parecer no primeiro momento um assunto delicado e de difícil levantamento de dados. O professor deve buscar este conhecimento para que possa abordar o tema com os alunos de forma transparente e realmente efetiva, não sendo apenas aulas informativas sem sentido ou reflexões descontextualizadas.

## **ABSTRACT**

Sexual Orientation is present in the school setting, due to human relationships among all belonging to this area. Being a cross-cutting theme, this theme pervades the Physical Education and allows discussions related to the gender, body and media, respect for diversity, disease prevention and other topics that the contents of body culture allow to deal. With observation and participation in the school context, through a stage of more than a year, we realized the need to address the issue of sexual orientation with students. In addition, there is a dearth of articles dealing with this topic, a factor that complicates and limits the search fields of material for the teacher preparing lessons and address the issue. Thus, this study aims to develop classes to subsidize the practice of teachers of physical education in relation to Sexual Orientation. The preparation of activities was carried out from a bibliographic review and experiences of the researchers, presenting new possibilities to teacher to treat this subject in classes of that discipline. The topics covered are intended to demystify some pre-concepts related to gender in bodily practices that are socially constructed. Also, presented a way to address STDs and teenage pregnancy, topics not found in academic magazines of the area used in this study. Treating Sexual Orientation in Physical Education classes may seem at first a tricky and of difficult data collection. The teacher must seek this knowledge so that it can address the issue with students in a transparent and really effective not being only informative classes meaningless or decontextualized thoughts.

## SUMÁRIO

1. Introdução .....	5
1.1 Objetivo .....	7
2. Educação Física escolar e a Orientação Sexual .....	8
3. Aspectos Biológico e Social da Orientação Sexual .....	12
4. A Produção Sobre a Orientação Sexual .....	15
5.1 Orientações Sexual .....	15
5.2 Gênero.....	17
5.3 Sexualidade.....	19
5.4 DSTs e Gravidez na adolescência .....	21
5. Método.....	23
6. Resultados.....	24
7. Considerações Finais .....	31
REFERÊNCIAS .....	33



## 1. Introdução

A sexualidade é um tema recorrente no dia-a-dia escolar, este ultrapassa as fronteiras disciplinares e de gênero, sendo tema de diversas coisas como livros, música e brincadeiras (ALTMAN, 2001). Devido a esta grande presença é uma temática importante para ser tratada na escola.

A Orientação Sexual, um dos temas transversais que trata também da sexualidade, está presente no âmbito escolar, devido às relações humanas existentes entre todos os pertencentes deste espaço. A sua abordagem pedagógica depende do professor e como ele está familiarizado com este tema, porém nem sempre ocorre.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs/BRASIL,1998) definem Orientação Sexual como:

(...) o direito ao prazer e ao exercício da sexualidade com responsabilidade. Engloba as relações de gênero, o respeito a si mesmo e ao outro e à diversidade de crenças, valores e expressões culturais existentes numa sociedade democrática e pluralista. Inclui a importância da prevenção das doenças sexualmente transmissíveis/Aids e da gravidez na adolescência, entre outras questões polêmicas. Pretende contribuir para a superação de tabus e preconceitos ainda arraigados no contexto sócio cultural brasileiro (BRASIL,1997,p.287).

As temáticas da Orientação Sexual pode ser classificada em duas abordagens: uma biológica que aborda as Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs) e a gravidez na adolescência; e outra social, levantando como este está presente na sociedade, as relações que os indivíduos estabelecem entre si e o respeito individual.

Sabendo da importância da Orientação Sexual na escola todas as disciplinas deveriam tratá-la a partir de suas especificidades, porém geralmente esta é abordada pelas disciplinas ligadas a área biológica, e muitas vezes não abrangem todo o contexto que esse tema proporciona, o que não favorece a formação integral do cidadão.

Por ser um tema transversal, a Orientação Sexual permeia a Educação Física e permite discussões relacionadas ao gênero, corpo e mídia, respeito a diversidade, prevenção de doença entre outros temas que os conteúdos da cultura corporal permitem abordar.



Um exemplo nas aulas desta disciplina é a tendência dos alunos se separarem nas atividades querendo jogar somente com pares do mesmo sexo, esta é uma boa oportunidade para se discutir as relações de gênero e entender melhor porque algumas práticas são tidas como de meninos e outras de meninas e assim possibilitar a desconstrução destas separações que muitas vezes os alunos adotam.

Na escola Orientação Sexual, como citado, pode ser voltada para a prevenção de DSTs e a gravidez na adolescência, essa parte é muito importante, mas não supri todas as necessidades do alunos, mesmo sendo mais fácil de compreender. Dessa forma, este tema permeia muitas vertentes da Educação Física seja pelas discussões geradas a partir dos conteúdos da cultura corporal ou da própria Orientação Sexual.

Com a observação e participação no contexto escolar, por meio de um estágio de mais de um ano onde ocorreu a aproximação entre estagiário e aluno, percebeu-se a necessidade de tratar o tema da Orientação Sexual com os alunos. Eles demonstravam uma sexualidade muito latente para a sua idade, notava-se isso com as conversas e assuntos que eles tinham entre si, as perguntas que faziam aos professores, e até mesmo presença de alguns alunos estimulando atos sexuais na escola.

Também, nesta escola, ocorrem vários casos de gravidez na adolescência, o comportamento de alguns alunos entre si e até mesmo com alguns professores deixava claro o quanto a sexualidade estava aflorada, de modo que muitos já haviam iniciado a sua vida sexual e falavam sobre isso abertamente. Devido a situação vivenciada nesta escola, percebeu-se a necessidade de tratar alguns desses temas em aulas regulares de Educação Física, momento em que os alunos mais se expressavam.

Além disso, há uma escassez de artigos que tratam deste tema, sendo um fator que dificulta e limita os campos de busca de material para o professor elaborar aulas e tratar o tema Orientação Sexual nas aulas de Educação Física.

Desta forma, considerou-se pertinente estudar o tema e elaborar aulas que pudessem auxiliar o professor no trato com este tema. Esse trabalho auxilia também na reflexão sobre as questões de orientação sexual, gênero, prevenção de DSTs e gravidez na adolescência, que são problemas encontrados na escola e que precisam ser tratados com os alunos.

### 1.1 Objetivo

Assim, este estudo visa elaborar aulas para subsidiar a prática do professor da disciplina de Educação Física em relação à Orientação Sexual. A elaboração das atividades foram realizadas a partir de uma revisão bibliográfica e das experiências do pesquisador, apresentando ao professor novas possibilidades de tratar este tema nas aulas da referida disciplina.

## **2. Educação Física escolar e a Orientação Sexual**

O Brasil, enquanto colônia europeia acabou recebendo muitas influências, como a introdução dos métodos ginásticos na escola por meio das aulas de Educação Física, que somente em 1851, se tornou obrigatória devido a Reforma Couto Ferraz.

Os métodos ginásticos, o sueco, o alemão e, posteriormente, o francês também eram uma forma de preparar soldados para os combates no século passado, desta forma a Educação Física esteve estreitamente vinculada às instituições militares e à classe médica. Esses vínculos foram determinantes, tanto no que diz respeito à concepção da disciplina e suas finalidades quanto ao seu campo de atuação e à forma de ser ensinada naquele momento (BRASIL, 1997).

Tais métodos que se firmavam em princípios biológicos, faziam parte de um movimento mais amplo, de natureza cultural, política e científica, e ficaram conhecidos como Movimento Ginástico Europeu, foi a primeira sistematização científica da Educação Física no Ocidente (BRASIL, 1997).

De acordo com os PCNs (BRASIL, 1997), durante a década de 1920 a Educação Física ainda era ensinada por meio de tais métodos, as aulas eram divididas por sexo e para cada grupo havia um conteúdo diferenciado. A disciplina era permeada por duas abordagens: pelo higienismo tendo como objetivo melhorar a saúde, a higiene da população e pelo militarismo selecionando indivíduos para atuarem na guerra.

Na década de 1960 a Educação Física se tornou obrigatória no ensino primário e médio. Além disso, nessa época esteve voltada principalmente para o desempenho do aluno nas atividades realizadas, se tornando uma prática totalmente tecnicista. Com o intuito de dar visibilidade ao país o governo regente na época buscou promover o esporte de alto rendimento e isso teve reflexo direto nas aulas que se tornaram um local de seleção e treinamento, privilegiando os alunos mais habilidosos.

A partir de 1980 a Educação Física entrou em transformação por meio de movimentos renovadores que refletiram sobre a disciplina para além dos seus benefícios, se preocupando com a formação social e política do aluno. Vários fatores contribuíram para a renovação da Educação Física: abertura política (com a queda da ditadura militar), participação dos professores no movimento das Diretas Já; retorno dos professores que cursavam a pós-graduação fora do país, criação de

mestrado no país, incorporação de conhecimentos científicos e filosóficos pelos professores e aumento de publicações (artigos e livros) e eventos científicos na área, entre outros fatores.

A disciplina passou a dar importância a teoria deixando de ser unicamente prática. Em 1996, os PCNs (BRASIL, 1997) apresentaram à Educação Física diretrizes baseadas na concepção da cultura corporal, esta, que se referem aos “conhecimentos e representações que se transformaram ao longo do tempo, tendo resinificadas as suas intencionalidades e formas de expressão, e constituem o que se pode chamar de cultura corporal” (BRASIL, 1997, p.73)

Essa visão não é estritamente biológica e visa formar cidadãos críticos para atuar na sociedade. Além disso, propuseram os Temas Transversais - Ética, Meio Ambiente, Orientação Sexual, Pluralidade Cultural, Saúde e Trabalho e Consumo - que são os problemas da sociedade brasileira, nas quais a escola deve abordar para formar o cidadão para atuar e diminuir os problemas sociais.

Na Educação Física os temas transversais podem ser trabalhados de diversas maneiras e abordagens devido à diversidade de temáticas que apresentam, segundo Darido (2012) se o professor faz a opção de incluir a discussão dos temas transversais nas aulas desta disciplina, fez-se uma clara opção pelo apoio à necessidade de ajudar a sociedade no tratamento de seus grandes problemas sociais.

Assim, ensinar Educação Física não significa apenas abordar técnicas e táticas, mais do que isso, significa oferecer uma formação ampla voltada à formação do cidadão crítico.

Segundo Goellner, Figueira e Jaeger (2008 apud PRADO; RIBEIRO 2010), entre as disciplinas a Educação Física é constantemente indicada para problematizar sobre a constituição física e estética corporal, as adequações sexo-gênero no contexto das atividades corporais e até mesmo as dúvidas dos alunos sobre sexualidades, essa indicação ocorre muitas vezes por aparentemente a Educação Física permitir maior liberdade aos corpos.

Dentre os temas transversais, o tema Orientação Sexual escolhido por este estudo é algo que pode haver diversas formas de abordagem dependendo da necessidade que os alunos das escolas apresentam, sem deixar de lado a especificidade da área da Educação Física.

Segundo os PCNs. (BRASIL, 1997):

Ao tratar do tema Orientação Sexual, busca-se considerar a sexualidade como algo inerente à vida e à saúde, que se expressa desde cedo no ser humano. Engloba o papel social do homem e da mulher, o respeito por si e pelo outro, as discriminações e os estereótipos atribuídos e vivenciados em seus relacionamentos, o avanço da AIDS e da gravidez indesejada na adolescência, entre outros, que são problemas atuais e preocupantes (BRASIL. 1997, p.73).

Assim a Orientação Sexual pode ser dividida em duas abordagens: uma biológica, com temas referentes as DSTs e gravidez na adolescência, e outra social que discute o papel social do homem e da mulher, o respeito por si e pelo outro, as discriminações e os estereótipos do seu relacionamento.

O professor (de Educação Física) é uma referência importante para seus alunos, pois a Educação Física propicia experiência de aprendizagem peculiar ao mobilizar os aspectos afetivos, sociais, éticos e de sexualidade de forma intensa e explícita, o que faz com que o professor de Educação Física tenha um conhecimento abrangente de seus alunos (BRASIL, 2000, p. 24.).

Partindo desse princípio, o professor deve ter consciência do seu papel, este que busca ensinar os seus alunos a refletir, questionar, possibilitando a leitura da realidade em que estes estão inseridos, essa posição o permite tratar todos os temas da sua área de forma mais abrangente, não ficando preso apenas nas técnicas de alguns jogos coletivos.

O professor tem a possibilidade de agregar valores aos conteúdos escolares de forma que isso deixe a sua aula mais rica e interessante, já que é um ambiente onde o aluno tem a oportunidade de vivenciar atividades que não fazem parte do seu cotidiano. A aula não deve ser engessada, onde todos os movimentos são padronizados buscando uma excelência ou uma forma correta do mesmo, mas sim contextualizada e reflexiva para que junto aos alunos seja possível uma construção coletiva do conhecimento e valores.

As aulas de Educação Física mudaram bastante com o passar do tempo, até se tornar parte da grade curricular obrigatória das escolas, além desse espaço conquistado a concepção desta disciplina se modificou, desde uma prática higienista até nos dias de atuais onde se busca a ressignificação das ações e reflexões contidas nas aulas.

A Orientação Sexual é um tema relevante para ajudar nas discussões que são recorrentes durante as aulas e mesmo fora delas, no cotidiano dos alunos, como: as relações de gênero, os papéis são pré-estabelecidos para homens e mulheres na sociedade, as DSTs e a gravidez na adolescência.

No próximo capítulo desse estudo serão discutidos aspectos relacionados as formas de abordagem biológica e social na Orientação Sexual.

### 3. Aspectos Biológico e Social da Orientação Sexual

A Orientação Sexual nas aulas de Educação Física é abordada muitas vezes somente no seu aspecto biológico, buscando informar e prevenir os alunos sobre doenças sexualmente transmissíveis e gravidez indesejada. Esse caráter de prevenção é algo que está intrínseca na educação de modo geral e na Educação Física de modo específico devido ao resquício histórico de seu vínculo forte com as questões de saúde em épocas que muitos dos professores atuais foram formados.

Abordar as DSTs e a gravidez na adolescência é algo muito importante, mas estas questões não podem ser colocadas como meras informações para os alunos, esses temas devem ser trabalhados, refletidos e discutidos com os alunos, de forma que eles entendam a importância de se prevenir, como, por que e quais as consequências se isso não ocorrer.

Essa abordagem que cabe às especificidades da Educação Física, deve ser muito bem pensada quando trabalhada com os alunos, onde o professor deve pensar em alternativas de trabalho, para romper com um caráter informativo deixando as aulas monótonas e sem significado.

Além dessa abordagem, é possível a tentativa de tratar outros temas relacionados a Orientação Sexual como a sexualidade e o gênero, para agregar mais valores e contextualizar melhor este tema transversal com os conteúdos da cultura corporal.

Para Souza e Altmann (1999):

O gênero, ao enfatizar o caráter fundamentalmente social das divisões baseadas no sexo, possibilita perceber as representações e apresentações das diferenças sexuais. Destaca, ainda, que imbricadas às diferenças biológicas existentes entre homens e mulheres estão outras social e culturalmente construídas. (SOUSA; ALTMANN, 1999, p.54).

Estas diferenças social e culturalmente construídas possibilitam discussões muito ricas dentro da aula de Educação Física, como por exemplo, entender como as relações de gêneros foram estabelecidas e construídas na nossa sociedade, para melhor compreender o alguns comportamentos sociais pré-estabelecidos, como as práticas corporais tidos como femininos ou masculinos na exposição do corpo.

Ao pensar sobre esses comportamentos e rotulados de acordo com o gênero precisamos entender o processo de como isso ocorreu e junto com esta reflexão

desconstruir alguns pré-conceitos e tabus apresentado pela cultura e sociedade em que os alunos vivem.

Tentando entender melhor a construção sociocultural sobre o gênero é importante pensarmos no que organiza e normatiza a sociedade, esse é o papel das instituições, seja política, religiosa ou qualquer outro tipo de instituição que impõe regras para que o indivíduo possa fazer parte da mesma. Essa normatização de homem e mulher cria o que a sociedade entende por feminino e masculino.

Assim, há uma estreita e contínua imbricação entre o social e o biológico, um jeito de ser masculino e um jeito de ser feminino, com atitudes e movimentos corporais socialmente entendidos como naturais de cada sexo (CONNEL, 1990 apud SOUSA; ALTMANN, 1999, p.54).

Na sociedade onde o machismo sempre prevaleceu, muitas atitudes foram estabelecidas como deveres masculinos ou deveres femininos, onde por exemplo o homem deveria prover a família enquanto a mulher arrumar a casa e cuidar dos filhos, porém essa ideia engessada de como deve ser a formatação familiar é muito ultrapassada. Depois de anos de lutas as mulheres conquistaram mais espaço, onde é possível encontrar nos dias atuais a inversão de papéis onde o homem cuida da casa e as mulheres trabalham, porém isso é uma minoria, a sociedade ainda encara isso como algo estranho.

Essa situação apresentada é perfeitamente normal tendo em vista que ambos são parte da mesma família, são pessoas que podem ser produtivas e contribuir para a sociedade, então por que essa discriminação de deveres se as mulheres são tão competentes quanto os homens?

Nas aulas de Educação Física muitas vezes há um reflexo histórico social das relações de gênero, porém, dizer que o futebol é uma prática masculina não é o único fator que excluiu as meninas dessa prática. Elas são consideradas como mais fracas e menos habilidosas, mas se for um menino que seja tido como sem habilidade ou fraco, este também vai ser excluído nesses momentos.

Tais constatações mostram-nos que a separação de meninos e meninas nas aulas de Educação Física desconsidera a articulação do gênero com outras categorias, a existência de conflitos, exclusões e diferenças entre pessoas do mesmo sexo, além de impossibilitar qualquer forma de relação entre meninos e meninas. (SOUSA; ALTMANN, 1999, p.56).



A Educação Física muitas vezes reforça essa ideia do menino ser superior as meninas, segundo Cruz e Palmeira (2009), esta forma deturpada de se ver o menino como melhor ocorre pela apresentação de uma desenvoltura maior nas atividades físicas, mas essas diferenças aparecem devido aos meninos terem um repertório motor maior, consequência do maior quantidade de vivências que eles tiveram durante o seu desenvolvimento.

Além destas questões, existe ainda algo muito mais amplo na discussão de gênero que é o corpo. Este levanta várias inquietações que vivenciamos no nosso cotidiano e que por este ser o principal campo de trabalho da Educação Física deve ser algo abordado dentro das aulas.

Nas aulas de Educação Física é primordial o professor contextualizar as suas aulas com atividades e discussões sobre as temáticas da Orientação Sexual para que estas não fiquem sem sentido, sendo o movimento pelo movimento ou até mesmo uma discussão sobre algum tema sem que o mesmo seja contextualizado. Para isso é ideal aliar as atividades das aulas com discussões onde o professor tem o papel de incita-las e media-las.

#### 4. A Produção Sobre a Orientação Sexual

Para saber quais as temáticas recorrentes da Orientação Sexual e quais as pesquisas realizadas em torno desta temática, selecionou-se as revistas melhores conceituadas pelo Qualis CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) na área de Educação Física. Que são: Revista Motriz, Revista Movimento e Revista Brasileira de Educação Física e Esporte.

As palavras-chaves escolhidas para busca dentro de cada revista foram: Orientação Sexual, Gênero, Sexualidade, Gravidez na Adolescência e DSTs. Outro critério utilizado foi um recorte dos artigos publicados nos últimos 10 anos, ou seja de 2003 a 2013. Os artigos encontrados serão divididos de acordo com as temáticas selecionadas.

##### 5.1 Orientações Sexual

Segue a produção referente ao tema Orientação Sexual:

	<b>Orientação Sexual</b>
<b>Revista Motriz</b>	<p>CRUZ, M. M. S; PALMEIRA, F. C. C. <b>Construção de identidade de gênero na Educação Física Escolar.</b> Revista Motriz, Rio Claro, v.15 n.1 p.116-131, jan./mar. 2009.</p> <p>PRADO, V. M; RIBEIRO, A. I. M. <b>Gêneros, sexualidades e Educação Física escolar: um início de conversa.</b> Revista Motriz, Rio Claro, v.16 n.2 p.402-413, abr./jun. 2010</p>
<b>Revista Movimento</b>	<p>GOELLNER, S. V. <b>A educação física e a construção de imagens de feminilidade no Brasil dos anos 30 e 40.</b> Movimento - Ano VII - Nº 13 - 2000/2.</p> <p>LOVISOLO, H; SOARES, A. J; BARTHOLLO, T. L. <b>Feministas, mulheres e esporte: questões metodológicas.</b> Porto Alegre, v.12, n. 03, p. 165-191, setembro/dezembro de 2006.</p> <p>SILVA, A. M; DAOLIO, J. <b>Análise etnográfica das relações de gênero em brincadeiras realizadas por um grupo de crianças de pré-escola: contribuições para uma pesquisa em busca dos significados.</b> Porto</p>

	Alegre, v.13, n. 01, p.13-37, janeiro/abril de 2007.
<b>Revista Brasileira de Educação Física e Esporte</b>	<p>CARDOSO, F. L. et al. <b>Implicações do conhecimento corporal no comportamento sexual.</b> Rev. bras. Educ. Fís. Esporte, São Paulo, v.23, n.4, p.345-54, out./dez. 2009.</p> <p>GOELLNER, S. V. <b>Mulheres e futebol no Brasil: entre sombras e visibilidades.</b> Rev. bras. Educ. Fís. Esp., São Paulo, v.19, n.2, p.143-51, abr./jun. 2005.</p> <p>SILVA, S; BOTELHO-GOMES, P; GOELLNER, S. V. <b>Educação Física no sistema educativo português: um espaço de reafirmação da masculinidade hegemônica.</b> Rev. bras. Educ. Fís. Esp., São Paulo, v.22, n.3, p.219-33, jul./set. 2008.</p> <p>SOUZA, J. S. S; KNIJNIK, J. D. <b>A mulher invisível: gênero e esporte em um dos maiores jornais diários do Brasil.</b> Rev. bras. Educ. Fís. Esp., São Paulo, v.21, n.1, p.35-48, jan./mar. 2007.</p>

Estes artigos em sua grande maioria apontam as discussões de gênero nas aulas de Educação Física e como isso afeta meninos e meninas que muitas vezes tem práticas atreladas ao sexo, eles buscam discutir como romper essa cultura e a aceitação do novo e diferente.

Muito se fala da exclusão das meninas nas aulas desta disciplina, mas a solução na maioria das vezes está na mão do professor, que deve discutir com os alunos sobre essa cultura que privilegia os meninos e que faz com que as meninas sejam excluídas, pois a Educação Física é uma disciplina como outra qualquer na escola, mas porque essa exclusão tão gritante ocorre somente nessa aula?

Uma das possíveis respostas, encontradas nos artigos, para esse questionamento é como a sociedade levou as meninas a encararem as atividades físicas. Muitas vezes excluindo ou colocando elas como menos capazes que os meninos, Na verdade é que essa diferença existe sim, mas ela não é tão simples, pois muitas vezes se justifica que os meninos são melhores que as meninas, mas eles são melhores por quê?

Essa resposta é algo fácil de se encontrar, se olharmos para o passado e percebermos como as mulheres tiveram que lutar para serem inseridas e aceitas nos esportes veremos o reflexo na sociedade e por sua vez na escola, onde muitas vezes elas são tidas como menos capazes e isso por sua vez proporciona a elas uma quantidade menor de experiências motoras.

Nos artigos aqui levantados sobre Orientação Sexual nestas três revistas, a temática principal está relacionada a mulher e como ela era e é nos dias atuais excluídas de algumas práticas, como ela conquistou o seu espaço na sociedade e o reflexo disso nas aulas de Educação Física. Também se discute como o homem é privilegiado nas aulas desta disciplina devido os meninos ser muitas vezes mais encorajado as práticas corporais do que a mulheres.

## 5.2 Gênero

Segue a produção encontrada referente a temática gênero:

	<b>Gênero</b>
<b>Revista Motriz</b>	<p>CRUZ, M. M. S; PALMEIRA, F. C. C. <b>Construção de identidade de gênero na Educação Física Escolar.</b> Revista Motriz, Rio Claro, v.15 n.1 p.116-131, jan./mar. 2009.</p> <p>DEVIDE, F. P. et al. <b>Estudos de gênero na Educação Física Brasileira.</b> Revista Motriz, Rio Claro, v.17 n.1 p.93-103, jan./mar. 2011.</p> <p>PRADO, V. M; RIBEIRO, A. I. M. <b>Gêneros, sexualidades e Educação Física escolar: um início de conversa.</b> Revista Motriz, Rio Claro, v.16 n.2 p.402-413, abr./jun. 2010</p>
<b>Revista Movimento</b>	<p>JAEGER, A. A. <b>Gênero, Mulheres e Esporte.</b> Revista Movimento. Porto Alegre, v.12, n. 01, p. 199-210, janeiro/abril de 2006.</p> <p>TEIXEIRA, F. L. S; CAMINHA, I. O. <b>Preconceito no futebol feminino brasileiro: uma revisão sistemática.</b> Revista Movimento. Porto Alegre, v. 19, n. 01, p. 265-287, jan/mar de 2013.</p> <p>WENETZ, I; STIGGER, M. P. <b>A Construção do Gênero no Espaço Escolar.</b> Revista Movimento. Porto Alegre, v.12, n. 01, p. 59-80,</p>

	janeiro/abril de 2006.
<b>Revista Brasileira de Educação Física e Esporte</b>	BRITO, L.T; SANTOS, M.P. <b>Masculinidades na Educação Física escolar: um estudo sobre os processos de inclusão/exclusão.</b> Rev Bras Educ Fís Esporte, (São Paulo) 2013 Abr-Jun; 27(2):235-46 GOELLNER, S.V. <b>Mulheres e futebol no Brasil: entre sombras e visibilidades.</b> Rev. bras. Educ. Fís. Esp., São Paulo, v.19, n.2, p.143-51, abr./jun. 2005. SALVINI, L; SOUZA, J; MARCHI JUNIOR, W. <b>A violência simbólica e a dominação masculina no campo esportivo: algumas notas e digressões teóricas.</b> Rev. bras. Educ. Fís. Esporte, São Paulo, v.26, n.3, p.401-10, jul./set. 2012. WENETZ, I; STIGGER, M.P; MEYER, D. E. <b>As (des)construções de gênero e sexualidade no recreio escolar.</b> Rev Bras Educ Fís Esporte, (São Paulo) 2013 Jan-Mar;27(1):117-28.

Os artigos sobre o gênero aqui levantados tratam basicamente sobre as mesmas temáticas encontradas no resultado anterior, pois esta é uma temática da Orientação Sexual. Mas se destaca a discussão sobre a inserção da mulher nas práticas corporais, esporte e como esse processo de conquista foi demorado.

Esse processo que se estende até os dias de hoje, envolvem muitas vitórias, porém ainda não estão nem perto do ideal que se espera de uma sociedade igualitária, ainda vemos muitas disparidades quando comparamos homens e mulheres, estas estão em todas as áreas e lugares possíveis. Como por exemplo no esporte onde as mulheres conquistaram o seu espaço nas competições mas isso não acontece na mídia e quando acontece de mostrarem e elevarem alguma modalidade feminina sempre vem atrelado a isso a necessidade de mostrar a beleza, muitas vezes deixando a conquista em segundo plano para se exaltar a beleza feminina.

Esses fatos cotidianos que vemos em revistas, jornais e televisão, são pertinentes de serem discutidos na escola, cabe então ao professor trabalhar isso com os alunos de forma transparente, sempre discutindo como os papéis sociais de

homens e mulheres se construíram, como isso reflete na aula de Educação Física e na sociedade em geral e se essa forma que elevam a mulher e a sua beleza no esporte são coisas necessária ou se a conquista de algo já não seria o bastante para ela ter esse destaque.

### 5.3 Sexualidade

Segue a produção referente ao tema sexualidade:

	<b>Sexualidade</b>
<b>Revista Motriz</b>	<p>DEVIDE, F. P. et al. <b>Estudos de gênero na Educação Física Brasileira</b>. Revista Motriz, Rio Claro, v.17 n.1 p.93-103, jan./mar. 2011.</p> <p>PEREIRA, S. A. M; MOURÃO, L. <b>Identificações de gênero: jogando e brincando em universos divididos</b>. Revista Motriz, Rio Claro, v.11 n.3, p.205-210, set./dez. 2005.</p> <p>PRADO, V. M; RIBEIRO, A. I. M. <b>Gêneros, sexualidades e Educação Física escolar: um início de conversa</b>. Revista Motriz, Rio Claro, v.16 n.2 p.402-413, abr./jun. 2010.</p> <p>SANTOS, V. C. <b>Indícios de sentidos e significados de feminilidade e de masculinidade em aulas de Educação Física</b>. Revista Motriz, Rio Claro, v.16 n.4 p.841-852, out./dez. 2010.</p>
<b>Revista Movimento</b>	Não houve resultados na busca.
<b>Revista Brasileira de Educação Física e Esporte</b>	<p>BRITO, L. T; SANTOS, M. P. <b>Masculinidades na Educação Física escolar: um estudo sobre os processos de inclusão/exclusão</b>. Rev Bras Educ Fís Esporte, (São Paulo) 2013 Abr-Jun; 27(2):235-46.</p> <p>GOELLNER, S. V. <b>Mulheres e futebol no Brasil: entre sombras e visibilidades</b>. Rev. bras. Educ. Fís. Esp., São Paulo, v.19, n.2, p.143-51, abr./jun. 2005.</p> <p>MATHIAS, M.B; RUBIO, K. <b>As práticas corporais femininas em clubes paulistas do início do século XX</b>. Rev. bras. Educ. Fís. Esporte, São Paulo, v.24, n.2, p.277-86, abr./jun. 2010.</p> <p>SALVINI, L; SOUZA, J; MARCHI</p>

	<p>JUNIOR, W. <b>A violência simbólica e a dominação masculina no campo esportivo: algumas notas e digressões teóricas.</b> Rev. bras. Educ. Fís. Esporte, São Paulo, v.26, n.3, p.401-10, jul./set. 2012.</p> <p>SOUZA, J. S. S; KNIJNIK, J. D. <b>A mulher invisível: gênero e esporte em um dos maiores jornais diários do Brasil.</b> Rev. bras. Educ. Fís. Esp., São Paulo, v.21, n.1, p.35-48, jan./mar. 2007.</p> <p>WENETZ, I; STIGGER, M.P; MEYER, D. E. <b>As (des)construções de gênero e sexualidade no recreio escolar.</b> Rev Bras Educ Fís Esporte, (São Paulo) 2013 Jan-Mar;27(1):117-28.</p>
--	--

Em geral, os artigos do tema da sexualidade levantam discussões, principalmente, sobre a luta das mulheres pelo seu reconhecimento e direitos como cidadãs na sociedade. Esta luta que ocorre até hoje devido a diversos fatores de desigualdade entre homens e mulheres, sejam eles na divisão de tarefas ou até mesmo no valor do salário.

Por mais que essa luta seja constante, as mulheres são colocadas como inferiores em diversos momentos do cotidiano, seja no trabalho, em casa e até mesmo na escola. Esta última, muitas vezes representa o reflexo social da época, pois ao se olhar para a aula de Educação Física percebemos como as meninas são excluídas ou tidas como menos capazes, pelo professor, amigos e até mesmo elas mesmo se julgam incapazes de certas práticas.

O professor excluiu muitas vezes diferenciando as atividades de meninos e meninas ou até mesmo cobrando menos das meninas do que dos meninos, os amigos as excluem por que as julgam como menos habilidosas, mas como as meninas podem melhorar se não existem estímulos para que isso aconteça?

A solução para esse problema é difícil e simples ao mesmo tempo, difícil porque a maioria da sociedade e muitas vezes elas mesmas as julgam como menos ou incapazes, esse julgamento piora quando o assunto se trata de práticas corporais. Porém, se torna é fácil, por que se elas tivessem as mesmas experiências motoras com os meninos essa disparidade seria minimizada e participação de

ambos poderia ocorrer de forma mais natural, as aulas de Educação Física deve ser um momento de estímulo a estas práticas e auxiliar na ampliação do repertório motor destas meninas.

Pensar que muitas vezes as meninas se julgam incapazes de algo é um pouco estranho, mas é justificado quando olhamos para o histórico das experiências motoras, onde os incentivos que a família e amigos dão para essas práticas muitas vezes podem ser nulos ou até mesmo negativos, reforçando essa ideia que elas não são capazes e que a atividade física é algo para os meninos.

Além dessas questões, foram encontrados artigos que levantam atividades consideradas masculinas ou femininas, como por exemplo o futebol e o pular corda. Se algum menino prefere pular corda ou alguma menina prefere jogar bola, estes são classificados como indivíduos que estão desviando do normal não atendendo o que é esperado para aquele determinado sexo.

Segundo Wenetz, Stigger e Meyer (2013), um menino que pratica atividades “femininas”, este pode ser chamado de “bicha” pelos outros alunos, pois no contexto da sociedade é passado para as crianças que meninos e meninas têm suas práticas corporais, modo de agir e interagir com os outros pré-estabelecidos e normatizados, onde um menino deve ter uma conduta que busque a sua afirmação como *macho*.

Já as meninas não fogem muito dessa regra, porém elas buscam se afirmar como meigas. Qualquer atividade ou conduta que não esteja de acordo com o que um menino ou menina “deve” fazer ou seguir pode rotular como uma pessoa desviada do padrão social de seu gênero.

Se os alunos já carregam esse pré-conceito sobre as práticas e modos de agir, rotulando como homossexual quem não segue essa conduta pré-estabelecida sócio culturalmente, cabe então a escola e ao professor desconstruir discutir com eles. Por exemplo, por que um menino que não segue essa conduta pré-estabelecidas por que ele deveria segui-las? Se por ele fazer algo que tido como feminino ele é menos que as outras pessoas? Levantar problemáticas que façam os alunos refletirem sobre o tema de forma crítica.

#### 5.4 DSTs e Gravidez na adolescência

Seguem os resultados da busca sobre o tema DSTs e gravidez na adolescência:



	<b>Doenças Sexualmente Transmissíveis</b>
<b>Revista Motriz</b>	Não houve resultados na busca.
<b>Revista Movimento</b>	Não houve resultados na busca.
<b>Revista Brasileira de Educação Física e Esporte</b>	Não houve resultados na busca.

	<b>Gravidez na Adolescência</b>
<b>Revista Motriz</b>	Não houve resultados na busca.
<b>Revista Movimento</b>	Não houve resultados na busca.
<b>Revista Brasileira de Educação Física e Esporte</b>	Não houve resultados na busca.

Ambos os temas não foram encontrados nas revistas, isso é uma das justificativas para a dificuldade de se tratar o tema nas aulas de Educação Física. A ausência de estudos não favorece o trabalho do professor, pois é mais um meio que não apresentará subsídios, ideias, reflexões de como abordar didaticamente a Orientação Sexual, especificamente as DSTs e a gravidez na adolescência.

Dessa forma é necessário mais estudos na área. É uma surpresa esse resultando de falta de dados, pois é um tema que está muito presente no dia-a-dia escolar, onde muitas vezes existem alunas grávidas com dezesseis anos ou menos.

A produção dos últimos dez anos aborda alguns temas muito importantes como o gênero e orientação sexual, mas sobre gravidez na adolescência e DSTs deixou muito a desejar, porque existem poucos artigos relacionados a esta temática.

Em uma análise quantitativa, destas três revistas, a orientação sexual apresenta 9 artigos, gênero e sexualidade 10 artigos cada termo, DSTs e gravidez na adolescência nenhum artigo encontrado. É importante ressaltar que muitos artigos levantados apareceram de forma geral em mais de um termo (orientação sexual, gênero e sexualidade, por exemplo).

Essa falta de produção na área é um indício claro de como é difícil para o professor trabalhar as temáticas da Orientação Sexual, pois existe pouco respaldo teórico sobre o tema, e isso poderia auxiliar muito o professor na elaboração de aulas, reflexão sobre os problemas que ocorrem no seu dia-a-dia. Assim, o presente estudo visa

## 5. Método

Este estudo foi realizado a partir de uma pesquisa bibliográfica, na qual foi levantado os principais pontos a serem discutidos na sala de aula. Segundo Marcone e Lakatos, (1999), a pesquisa bibliográfica é a análise de toda a produção publicada sobre o tema estudado, suas finalidades são: informar sobre as publicações existentes nessa área de pesquisa e expor o problema.

Como produtos desta etapa serão elaboradas atividades para abordar a Orientação Sexual nas aulas de Educação Física, levando em conta as experiências de observação e participação nas aulas de estágio, bem como os temas encontrados na revisão.

Estas apresentam discussões sobre os aspectos biológicos e sociais da Orientação Sexual. O conteúdo proposto será disposto em seis aulas, de forma que seja introduzido e discutido as temáticas, e que os alunos tome consciência e exponham as suas opiniões e conhecimentos sobre o mesmo, a fim de formar cidadãos críticos.

Estas atividades serão propostas para o 8º e 9º ano do ensino fundamental. A escolha dessa faixa etária foi devido às turmas acompanhadas durante os estágios e atividades desenvolvidas como bolsista PIBID<sup>1</sup>. Durante esse período foram presenciados diversos momentos, como ao conversar com os alunos e perceber a maneira que eles falavam abertamente das suas vidas sexuais e desejos, instigando a realização deste estudo.

Segundo Osório (1992, apud Cano, 2000), a adolescência é uma etapa da vida na qual a personalidade está em fase final de estruturação e a sexualidade é um elemento forte da estruturação da sua identidade.

---

<sup>1</sup> Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência

## 6. Resultados

Conforme o objetivo, elaborou-se aulas para oferecer ao professor modelos de como tratar a Orientação Sexual nas aulas de Educação Física. Estas consistem em atividades que visam desconstruir o senso comum, em relação as práticas de homens ou mulheres, como muitas vezes o futebol, considerado como um esporte masculino ou a da dança que muitas vezes é vista como uma prática feminina.

As aulas elaboradas não são fixas para o tempo de 50 minutos, dependendo da turma e da profundidade do conhecimento que os alunos têm sobre o conteúdo ou mesmo o amadurecimento da discussão, pode durar uma ou mais aulas.

Estes temas vão ser abordados para tentar desmistificar alguns pré-conceitos que os alunos tenham com essas práticas e mostrar que homens e mulheres podem praticar qualquer atividade, que estes conceitos de algo ser masculino ou feminino não passam de uma construção histórico-social.

Além disso, será apresentado uma forma para abordar as DSTs e a gravidez na adolescência, temáticas não encontradas nas revistas acadêmicas da área utilizadas neste estudo.

### Aula Um

Iniciar a aula perguntando o que os alunos entendem ou acham que é a Orientação Sexual. A partir da resposta deles começar a desenvolver explicando rapidamente sobre a abrangência do tema.

Objetivo: Utilizar os jogos de lutas como contexto para uma discussão de gênero, expondo a diferença entre lutas e briga.

*Atividade Um:* Será um pega-pega, ao estilo tag, que consiste em utilizar coletes para que os alunos prendam eles em alguma parte da roupa e o objetivo é pegar o colete do outro.

- Primeiramente todos serão contra todos; depois meninos só podem pegar o colete de meninos; meninas só de meninas; por fim meninos só podem pegar o colete das meninas e as meninas só dos meninos.

No final dessa atividade o professor deve perguntar aos alunos como foi para eles a experiência de limitar em qual pessoa ele pode ou não pegar o colete. Além disso, discutir quais são papéis sociais em que os homens ou as mulheres levam mais vantagem e o porquê isso ocorre.

*Atividade Dois:* Continuando com os coletes, o objetivo da atividade será tirar o colete do outro que estará preso na cintura dos alunos. Eles deverão se defenderem ao mesmo tempo em que vão atacar.

- Pedir para que os alunos formem duplas de meninas com meninas; meninos com meninos; e por fim pedir para que os alunos formem duplas mistas. Esta última, dependendo de como os alunos encaram essa interação entre meninos e meninas, pode ser mais difícil de todos participem.

- Discutir com os alunos sobre as dificuldades encontradas, principalmente ao enfrentar pares do sexo oposto. Falar da importância do respeito, não excluindo, mas incluindo as diferenças, fazendo reflexões com os alunos de como eles podem encarar essas questões.

*Atividade Três:* Em duplas de mãos dadas, desequilibrar o oponente, como nas outras atividades. É importante sempre trocar as duplas entre meninos e meninas para que no final dessa atividade os alunos tenham experiências diversificadas e para que possa haver uma discussão de como foi à experiência dessa aula como um todo.

*Discussão:* perguntar como eles se sentiram, as facilidades e dificuldades eu encontraram durante as atividades, analisar o porquê das lutas serem tidas como atividades masculinas e falar um pouco também sobre a inserção das mulheres nas lutas e como isso é algo culturalmente classificado como masculino. Mostrar que em todas as lutas olímpicas homens e mulheres competem nas suas categorias.

### **Aula Dois**

Essa aula trata-se da ginástica. Esta muitas vezes contém movimentos que não estão no cotidiano dos alunos, podendo causar muita vergonha, em algumas observações de estágio e bolsa pude presenciar professores que preferem separar meninos e meninas para trabalhar esta prática.

Porém, nesse estudo a proposta será que ambos, meninos e meninas, pratiquem as atividades juntos, compartilhando o mesmo espaço. Desta forma, é importante discutir sobre essa vergonha que ambos podem demonstrar nessas atividades e como esta pode ser amenizada.

No começo da aula expor um vídeo sobre as modalidades da ginástica, falar um pouco sobre as regras gerais e mostrar que existem modalidades onde somente as mulheres praticam e outras que são exclusivas dos homens, sendo dois aparelhos onde ambos competem, a Mesa e o Solo. Além da ginástica rítmica que apenas as mulheres competem.

*Objetivo:* Trabalhar a ginástica rítmica para promover a discussão de gênero e contextualizar os alunos sobre as diferenças das práticas de homens e mulheres na modalidade.

*Atividade Um:* Alongamentos básicos, começando individualmente, visando todo o corpo, principalmente as grandes articulações. Em duplas continuar alguns alongamentos para pernas, braços e coluna.

*Atividade Dois:* ensinar os alunos movimentos básicos da ginástica rítmica, mais especificamente movimentos da fita e da corda, como espirais, balanços, círculos, lançamentos e capturas, que em sua maioria pode ser executados com ambos os materiais.

- Pedir para que os alunos se dividam em grupos e escolham um implemento para realizarem uma apresentação (1 min.) utilizando os movimentos aprendidos na aula e novos criados por eles mesmos.

*Discussão:* Perguntar quais os motivos que os levaram na escolha do implemento e porquê esta modalidade é disputada apenas por mulheres nas olimpíadas. Além disso, reflita com os alunos se esta prática precisa realmente ter essa distinção entre homens e mulheres na competição, as sensações eles tiveram durante essa experiência com a ginástica rítmica, se esta prática pode ser feita por homens e o que os meninos e meninas acham disso.

### **Aula Três**

*Objetivo:* Discutir o gênero, por meio do futebol, este que é mais praticado por homens e carrega o estigma de ser um esporte masculinizado.

*Atividade Um:* No início da aula perguntar quem joga futebol para os alunos. Espera-se que a grande maioria dos meninos digam que jogam e que poucas meninas se manifestem.

- Discutir o que faz a modalidade feminina ter menor número de praticantes. Elencar pontos como a falta de habilidade, pouco incentivo, o estereótipo de masculinizar as meninas, entres outros. Discutir com os alunos que isso foi algo construído historicamente e que devemos quebrar com esse preconceito pois todos tem condições de praticar o futebol.

*Atividade Dois:* Futebol em duplas, os alunos podem formar as duplas do jeito que eles quiserem.

- Alterar algumas regras como: somente as meninas podem realizar o toque para outras pessoas ou chutar ao gol; uma quantidade de passes antes de chutar ao gol; as regras podem ser utilizadas para os meninos também. Outra variação é pedir aos alunos para trocarem as duplas, meninos com meninos, meninas com meninas ou meninos com meninas.

- Discutir com os alunos as diferenças entre o futebol feminino e masculino. Levar alguma notícia que mostre essa diferença nos investimentos e como são tratados, por exemplos no caso do Santos onde um mês de salário do jogador Neymar pagaria quase um ano das despesas de todo o time feminino.

*Atividade Três:* Mini campeonato com times mistos, com as partidas podem durar de 5 a 10 minutos.

- Discutir com os alunos como foi a experiência dessa aula, levantando a participação das meninas, a cooperação entre os alunos e a inclusão destes, tentando deixar claro que ambos os sexos podem praticar o futebol.

### **Aula Quatro**

A dança é uma prática onde ambos os sexos são presentes com mais naturalidade, pois em muitos estilos a dança é feita por casais, mas isso não rompeu com o estigma que ela carrega de ser uma prática feminina e os homens que a praticam serem muitas vezes rotulados como afeminados. Cabe ao professor dar a oportunidade aos alunos experimentarem essa prática e desconstruir este estigma.

Objetivo: Discutir gênero por meio da dança enfatizando que meninos e meninas podem realizar essa prática.

*Atividade Um:* Colocar diversos ritmos para os alunos escutarem e adivinharem quais são os ritmos, o professor vai auxiliando e dando as respostas.

- Colocar novamente essas músicas e pedir para que os alunos dançam como eles quiserem e acharem correto.

*Atividade Dois:* Pedir para os alunos formarem grupos e montarem uma sequência de 8 tempos, com os movimentos que eles praticaram e apresentarem para a sala.

*Atividade Três:* Em duplas ou casais os alunos devem dançar com uma folha de sulfite ou alguma bolinha na testa, ombros, joelhos ou qualquer outra parte do corpo. O objetivo é dançar sem deixar o objeto cair.

*Discussão:* Conversar como foi a experiência de vivenciar um pouco da dança e do ritmo. Como eles se sentiram, o que gostaram ou não, o que foi fácil ou difícil, se sentiram vergonha de dançar para os companheiros ou vergonha de dançar junto com outra pessoa da sala, e se houve respeito com os parceiros de dança. Também abordar como os meninos se colocaram nessa prática, se isso é algo que meninos e meninas podem praticar juntos.

### **Aula Cinco**

O tema central desta aula serão as DSTs e a gravidez na adolescência, buscando ensinar aos alunos sobre algumas doenças, como eles são transmitidas e os seus modos de prevenção.

*Objetivo:* Essa aula visa mais a discussão e informação dos alunos do que são DSTs e as consequências do sexo sem preservativos. A discussão dessa aula gira em torno da informação e as possíveis dúvidas que eles possam ter sobre o assunto.

*Atividade Um:* Mostrar para os alunos imagens de algumas DSTs, explicando como são transmitidas e as possibilidades de tratamento.

*Atividade Dois:* Dividir os alunos em grupos e entregar para eles alguns roteiros que explicam melhor sobre cada DSTs, pedir para que os grupos se organizem e apresentem o tema que eles receberam.

*Atividade Três:* Com os alunos em grupos, realizar um *quizz* com imagens relacionadas as DSTs estudadas, fazendo um jogo de perguntas e respostas marcando ponto para os grupos que acertarem sobre o que a imagem se trata.

*Discussão:* Discutir com os alunos sobre as consequências da prática sexual sem preservativos, como as DSTs e a gravidez indesejada, e como elas refletem na prática da atividade física. Além disso, as formas de prevenção.

Este tema é algo difícil de ser levado para a prática, nas quadras mas não pode deixar de ser abordado pelo professor, pois além de estar dentro da orientação sexual, é algo muito recorrente na realidade escolar.

### **Aula Seis**

*Objetivo:* práticas mais lúdicas, voltadas para a cooperação entre os alunos, fechando esse ciclo de aulas mostrando que a cooperação e respeito são a chave para que meninos e meninas possam desfrutar das práticas corporais sem medo ou receio de ser julgado por algo tão natural quanto o movimento.

*Atividade Um:* Propor para os alunos a queimada, primeiro meninos contra meninas, e depois formar times mistos.

- Mudar as regras onde apenas meninos ou meninas podem quem queimar ou ser queimados.

- Discutir com os alunos como foi cada jogo e se em algum desses eles sentiram mais facilidade ou dificuldade devido a serem favorecidos ou não pelas regras. Relacionar isso com o dia-a-dia e refletir onde homens e mulheres são desfavorecidos na sociedade.

*Atividade Dois:* Será um jogo de taco, este que é tido como um jogo de meninos, pedir para os alunos para formarem duplas mistas, depois meninos com meninos e meninas com meninas.

- Discutir com os alunos como é fazer uma prática que é tida como masculina, se ambos podem realizar essa atividade, mostrar que esse estigma de que algo é de homem ou de mulher é na realidade algo construído culturalmente pela sociedade.

*Atividade Três:* Se reunir com os alunos para explicar que esse trabalho foi uma possibilidade de abordar a Orientação Sexual, como o “diferente” pode ser



enfrentado com mais naturalidade e que eles procurem conhecer melhor as coisas para então construir uma opinião a respeito.

Discussão: Discutir com os alunos o porquê dessas práticas serem tidas como algo masculino ou feminino, se é possível que meninos realizem uma prática que é tida como feminina e vice versa.

## **7. Considerações Finais**

Com o levantamento feito com a pesquisa bibliográfica em conjunto com as experiências do pesquisador foi possível pensar em algumas demandas que a escola tem sobre este tema e por meio disso elaborar algumas atividades que possam vir a ajudar os professores quando forem tratar a Orientação Sexual.

Conforme o objetivo, elaborou-se aulas visando abranger este tema como um todo nas aulas de Educação Física, passando pelas DSTs, gravidez na adolescência e o gênero. Temas que podem apresentar diversas possibilidades de trabalho e discussão, seja por meio de conversa com os alunos ou da desconstrução de algumas práticas estigmatizadas como masculinas ou femininas.

Tendo em vista a situação atual da escola, o papel do professor na formação dos alunos como cidadãos críticos, a Orientação Sexual se torna algo imprescindível de ser tratada com os alunos, pois esta temática contém diversos problemas da sociedade e que são recorrentes no seus cotidianos, no qual eles devem refletir e se posicionar.

As aulas apresentadas sobre a Orientação Sexual vem como ajuda para professores que buscam formas de trabalhar o tema de forma mais abrangente e reflexiva, sem perder a especificidade da área, tentando aliar as práticas às discussões e vice-versa.

Essa temática deve ser problematizada na escola, pois os dilemas relacionados a este tema afetam muito os jovens, cabendo a escola tratar e resolver, oferecendo informação, reflexão, discussão e respeito. Os alunos são afetados de diversas formas, seja por doenças, gravidez indesejada na adolescência, intolerância sobre a sexualidade do indivíduo por fugir dos padrões construídos ao longo da história da humanidade.

As problemáticas recorrentes da Orientação Sexual são inúmeras e as consequências pela falta de apoio seja este da família, comunidade ou escola pode causar danos aos indivíduos que estes carregaram pelo resto de suas vidas. Mas se for trabalhada pelo menos na escola, a possibilidade da diminuição desses problemas sociais são maiores.

Deve se ter em mente a amplitude que este tema representa, pois uma das premissas para se trabalha-lo é que este seja interdisciplinar, a fim de que todas as disciplinas contribuam com o seu olhar sobre o assunto, porém muitas vezes não é isso que encontramos na realidade escolar. Ciências e a Educação Física, devido as

proximidades com o assunto, ficam responsáveis por esse conteúdo, sendo que todas as outras disciplinas podem e devem auxiliar no trato destas questões para um olhar mais abrangente e crítico sobre a Orientação Sexual.

O professor tem um papel fundamental nesse processo de discutir sobre a Orientação Sexual com os alunos, porém com o levantamento da bibliografia atual podemos perceber a falta de pesquisas nessa área e como consequência a dificuldade de trabalhar este tema na escola, pois este foge do comum que se encontra nos cursos de Educação Física.

Não existe uma matéria específica que prepare o professor para trabalhar isso com os alunos e muito menos um respaldo teórico sobre o tema. Isso é mais uma dificuldade para que o tema não seja trabalhado na escola.

Mas ainda é possível levantar dados suficientes para abordar a Orientação Sexual na escola, por isso essa pesquisa foi realizada, visando ajudar o professor no trabalho dessa temática, expondo o problema e sugerindo algumas alternativas de trabalho.

Cabe então aos professores e professoras realizarem problematizações acerca dos conceitos de gênero e orientação sexual, desvinculando assim a relação “causa-efeito” entre esses termos. Entretanto, também seria indispensável que esses/as educadores/as atentassem para o reconhecimento, promoção do respeito e cidadania das múltiplas maneiras de vivência da sexualidade, que, ao contrário de serem silenciadas, deveriam poder expressar suas manifestações na escola, contribuindo assim para o enriquecimento das relações sociais e desestabilização das relações de poder (JUNQUEIRA, 2007 apud PRADO; RIBEIRO, 2010).

Tratar a Orientação Sexual nas aulas de Educação Física pode parecer no primeiro momento um assunto delicado e de difícil levantamento de dados, porém são tantas ocorrências escolares que necessitam dessa temática para a solução do problema. O professor deve buscar este conhecimento para que possa abordar isso com os alunos de forma transparente e realmente efetiva, não sendo apenas aulas informativas sem sentido ou reflexões descontextualizadas.

## REFERÊNCIAS

ALTMANN, H. **Orientação Sexual nos Parâmetros Curriculares Nacionais**. Revista Estudos Feministas, a.9, p.575-585, 2001.

BETTI, M. **Educação Física e Sociedade**. São Paulo: Movimento, 1991.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

CANO, M.A.T.; FERRIANI, M.das G.C. **Sexualidade na adolescência: um estudo bibliográfico**. Rev.latinam.enfermagem, Ribeirão Preto, v. 8, n. 2, p. 18-24, abril 2000.

CERVO, L. A; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. 162 p.

CRUZ, M. M. S; PALMEIRA, F. C. C. **Construção de identidade de gênero na Educação Física Escolar**. Revista Motriz, Rio Claro, v.15 n.1 p.116-131, jan./mar. 2009. p. 117.

DARIDO, S. C. **Educação Física e temas transversais na escola**. São Paulo: Papyrus, 2012.

GODOY, A, S. **Pesquisa Qualitativa – Tipos Fundamentais**. Revista de Administração de Empresas. São Paulo, v.35, n.3, 1995.

NEVES, J. L. **Pesquisa Qualitativa – Características, Usos e Possibilidades**. Caderno de Pesquisas em Administração. São Paulo, v.1, n.3, 1996.

PRADO, V. M; RIBEIRO, A. I. M. **Gêneros, sexualidades e Educação Física escolar: um início de conversa**. Revista Motriz, Rio Claro, v.16 n.2 p.402-413, abr./jun. 2010.

SOUSA, E. S; ALTMANN, H. **Meninos e meninas: Expectativas corporais e implicações na Educação Física escolar.** Cadernos Cedes, nº 48, Agosto/99. 54p.

WENETZ, I; STIGGER, M.P; MEYER, D. E. **As (des)construções de gênero e sexualidade no recreio escolar.** Revista Brasileira Educação Física Esporte, (São Paulo) 2013 Jan-Mar;27(1):117-28.

### **Referências levantadas na Pesquisa Bibliográfica**

BRITO, L.T; SANTOS, M.P. **Masculinidades na Educação Física escolar: um estudo sobre os processos de inclusão/exclusão.** Rev Bras Educ Fís Esporte, (São Paulo) 2013 Abr-Jun; 27(2):235-46

CARDOSO, F. L. et al. **Implicações do conhecimento corporal no comportamento sexual.** Rev. bras. Educ. Fís. Esporte, São Paulo, v.23, n.4, p.345-54, out./dez. 2009.

CRUZ, M. M. S; PALMEIRA, F. C. C. **Construção de identidade de gênero na Educação Física Escolar.** Revista Motriz, Rio Claro, v.15 n.1 p.116-131, jan./mar. 2009.

DEVIDE, F. P. et al. **Estudos de gênero na Educação Física Brasileira.** Revista Motriz, Rio Claro, v.17 n.1 p.93-103, jan./mar. 2011.

GOELLNER, S. V. **A educação física e a construção de imagens de feminilidade no Brasil dos anos 30 e 40.** Movimento - Ano VII - Nº 13 - 2000/2.

GOELLNER, S. V. **Mulheres e futebol no Brasil: entre sombras e visibilidades.** Rev. bras. Educ. Fís. Esp., São Paulo, v.19, n.2, p.143-51, abr./jun. 2005.

LOVISOLO, H; SOARES, A. J; BARTHOLO, T. L. **Feministas, mulheres e esporte: questões metodológicas.** Porto Alegre, v.12, n. 03, p. 165-191, setembro/dezembro de 2006.

MATHIAS, M.B; RUBIO, K. **As práticas corporais femininas em clubes paulistas do início do século XX.** Rev. bras. Educ. Fís. Esporte, São Paulo, v.24, n.2, p.277-86, abr./jun. 2010.

PEREIRA, S. A. M; MOURÃO, L. **Identificações de gênero: jogando e brincando em universos divididos.** Revista Motriz, Rio Claro, v.11 n.3, p.205-210, set./dez. 2005.

PRADO, V. M; RIBEIRO, A. I. M. **Gêneros, sexualidades e Educação Física escolar: um início de conversa.** Revista Motriz, Rio Claro, v.16 n.2 p.402-413, abr./jun. 2010

SALVINI, L; SOUZA, J; MARCHI JUNIOR, W. **A violência simbólica e a dominação masculina no campo esportivo: algumas notas e digressões teóricas.** Rev. bras. Educ. Fís. Esporte,

SANTOS, V. C. **Indícios de sentidos e significados de feminilidade e de masculinidade em aulas de Educação Física.** Revista Motriz, Rio Claro, v.16 n.4 p.841-852, out./dez. 2010.

SILVA, A. M; DAOLIO, J. **Análise etnográfica das relações de gênero em brincadeiras realizadas por um grupo de crianças de pré-escola: contribuições para uma pesquisa em busca dos significados.** Porto Alegre, v.13, n. 01, p.13-37, janeiro/abril de 2007.

SILVA, S; BOTELHO-GOMES, P; GOELLNER, S. V. **Educação Física no sistema educativo português: um espaço de reafirmação da masculinidade hegemônica.** Rev. bras. Educ. Fís. Esp., São Paulo, v.22, n.3, p.219-33, jul./set. 2008.

SOUZA, J. S. S; KNIJNIK, J. D. **A mulher invisível: gênero e esporte em um dos maiores jornais diários do Brasil.** Rev. bras. Educ. Fís. Esp., São Paulo, v.21, n.1, p.35-48, jan./mar. 2007.

WENETZ, I; STIGGER, M.P; MEYER, D. E. **As (des)construções de gênero e sexualidade no recreio escolar.** Rev Bras Educ Fís Esporte, (São Paulo) 2013 Jan-Mar;27(1):117-28.